

### 3

## Pressupostos metodológicos

### 3.1

#### Definição da amostragem

Nesse trabalho optamos por trabalhar com análise qualitativa <sup>1</sup>dos dados obtidos, uma vez que, segundo definição de Goldenberg “os fatos sociais não são suscetíveis de quantificação, já que cada um deles tem um sentido próprio, diferente dos demais, e isso torna necessário que cada caso concreto seja entendido em sua totalidade” (Goldenberg, 1997:18).

Em pesquisa qualitativa, portanto, a amostragem não deve basear-se em critérios numéricos ou estatísticos, antes, deve responder a pergunta: “quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” (Minayo, 1994:43).

Ainda no âmbito da pesquisa qualitativa, Godoy (apud Neves, 1996:3) aponta a existência de, pelo menos, três possibilidades disponíveis na abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia<sup>2</sup>. De interesse para esse trabalho é a abordagem de cunho etnográfico, que, segundo Mattos (Matos, 2001:4), tem a preocupação de “obter uma *descrição*<sup>3</sup> densa, a mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que eles fazem”, ou seja, a pesquisa de cunho etnográfico visa uma compreensão de determinada cultura ou comportamento social, levando em conta as perspectivas dos informantes.

---

<sup>1</sup> “A pesquisa qualitativa, em Ciências Sociais, se preocupa com dados que não podem ser quantificados, ou seja, ela trabalha com significados, motivações, aspirações, crenças” (Minayo, 1994:21,22).

<sup>2</sup> Etnografia, disciplina surgida no final do século XIX e início do século XX, é a área da Antropologia Social que tem como objetivo o estudo de determinadas culturas e sociedades (Mattos, 2001:2-4).

<sup>3</sup> Grifo da autora.

Além disso, vale ressaltar a interação complexa existente entre o observador e o sujeito investigado, pois, conforme Lévi-Strauss (Goldenberg, 1984:19; DaMatta, 1987:23; Minayo, 1994:14): “numa ciência onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação”. E é exatamente através dessa dinâmica entre o observador e o “objeto” observado que é possível estabelecer os contrastes entre as diferentes “culturas” – a do pesquisador e a do sujeito da pesquisa (DaMatta, 1987:24), algo que não é plenamente possível através dos métodos englobados pela análise quantitativa<sup>4</sup>, uma vez que, em ciências sociais, o pesquisador lida com emoções, valores e subjetividades (Goldenberg, 1997:18).

### 3.2

#### **Análise da Conversação como instrumental de coleta de dados**

Os dados utilizados nessa pesquisa são oriundos da primeira temporada do seriado *Os Aspones*, exibido pela Rede Globo de Televisão e disponíveis em DVD. O *website* oficial disponível no endereço: <http://redeglobo.globo.com/Osaspones/0,22985,3950-p-195937,00.html> contém uma breve explanação sobre o seriado, além de perfis dos personagens, resumo dos sete episódios e comentários sobre alguns dos temas abordados na trama, a saber: o significado do termo “aspone” (assessor de “porcaria” nenhuma), fofoca no ambiente de trabalho, ter um “caso” com um colega de trabalho entre outros assuntos discutidos de maneira irônica em *Os Aspones*.

Os diálogos, contendo as expressões lingüísticas relevantes para a definição do *corpus*, foram transcritos seguindo convenções de transcrição definidas pela Análise da Conversação (AC), disciplina que teve origem no interior da Sociologia Interacionista (etnometodológica) e da Antropologia Cognitiva americana na década de 60.

---

<sup>4</sup> Atualmente, muitos pesquisadores sociais concordam que seja possível efetuar um cruzamento entre os dados obtidos através da abordagem qualitativa com os dados provenientes da abordagem quantitativa. Para esses pesquisadores existe uma relação de “interdependência entre os aspectos quantificáveis e a vivência da realidade objetiva no cotidiano” (Goldenberg, 1997:61-67).

Os dados analisados pelos analistas da conversação são, geralmente, provenientes de interações reais e a análise propriamente dita é qualitativa, a AC não está interessada em dados quantitativos (Marcuschi, 2000:7). Marcuschi também salienta que “não existe a melhor transcrição” (ibid:9), antes, o pesquisador deve levar em conta aquilo que for relevante nos dados analisados, de acordo com os objetivos do estudo. Garcez cita Duranti (apud Garcez, 2002: 84-85) ao estabelecer parâmetros para a transcrição de dados:

“A transcrição é um processo seletivo, que busca salientar certos aspectos da interação, de acordo com metas investigativas específicas (...) Os textos de transcrição são ‘produtos analíticos’ que precisam ser continuamente atualizados e comparados com o material a partir do qual foram produzidos” (apud Garcez, 2002:84-85).

Apesar dos dados contidos nesse trabalho não serem propriamente dados “reais”, segundo definição de Marcuschi (Marcuschi, 2000:7)<sup>5</sup>, parece-nos que os diálogos coletados e transcritos do seriado *Os Aspones*, reproduzem de maneira adequada interações cotidianas reais em ambientes de trabalho na cultura brasileira. Cabe salientar que, muito embora o programa tenha um enfoque humorístico, parece-nos que as interações ali representadas refletem de maneira satisfatória interações reais em outros ambientes de trabalho, quer públicos ou privados, na cultura brasileira.

Finalmente, nesse trabalho optamos por uma transcrição livre, uma vez que não temos como objetivo um trabalho da área da Análise da Conversação, antes, nosso interesse é a identificação de padrões culturais existentes nos diálogos transcritos e como tais padrões podem refletir certos aspectos interacionais relevantes para a pesquisa na área de português como língua estrangeira. Nosso interesse, portanto, não é a identificação de padrões de tomada de turno, seqüências de pares adjacentes, reparos ou marcadores conversacionais, temas recorrentes nos estudos referentes à Análise da Conversação. Para atingirmos nosso

---

<sup>5</sup> “Os dados utilizados pelos analistas da conversação são empíricos e coletados em situações reais, não sendo levadas em consideração “conversações” procedentes de obras literárias, filmes, peças de teatro ou programas de TV, pois essas são apenas representações da vida cotidiana”.

objetivo utilizamos apenas uma simbologia básica que visa uma transcrição sem muitos símbolos, o que poderia concorrer com o nosso objetivo principal (Marcuschi, 2000:9).

### 3.3

#### Organização e análise dos dados

O objetivo declarado desse trabalho é levantar os espaços limítrofes existentes na cultura brasileira, como abordado no capítulo anterior, pressupostos teóricos. Para tanto, elencamos as expressões lingüísticas contidas nos sete episódios de *Os Aspones* que apontam para a delimitação desses espaços, organizando-as, pois, em quatro grupos como descrito a seguir.

No primeiro grupo, denominado “espaços físicos”, encontramos situações que se desenrolam em espaços bem marcados como intermediários entre o mundo da casa e o da rua: o cantinho do café, o carro, o banheiro e o quadro de avisos.

O segundo grupo, intitulado “eventos”, contém expressões que marcam essas ocasiões como limítrofes: almoço entre colegas de trabalho, festa de fim de ano, além de reuniões, seminários e *workshops*.

Já o terceiro grupo, o das “relações interpessoais”, aponta diversas interações que possibilitam o surgimento desses espaços limítrofes, tais como: o “jeitinho”, o ter um “caso”, a intimidade excessiva entre colegas de trabalho (com conotação sexual ou não), a invasão da privacidade alheia, a exposição de detalhes da vida íntima, fofoca no ambiente de trabalho, as relações de amizade em contraste com as relações entre colegas e o chefe “gente fina” que quer ser tratado como “você”, ou um igual.

O quarto e último grupo contém as “expressões verbais” propriamente ditas que encerram essa delimitação dos espaços: os coloquialismos e gírias, ou registro informal, e a linguagem chula.